

Alta das taxas terá impacto de R\$ 20 bilhões no Orçamento

Rombo nas contas públicas consta das primeiras projeções feitas por especialistas do Congresso

MARA BERGAMASCHI

BRASÍLIA — O aumento dos juros poderá ter um impacto de R\$ 20,4 bilhões sobre o Orçamento de 1998. Esse é o tamanho do rombo nas contas públicas de 1998, segundo as primeiras projeções feitas por técnicos da Comissão Mista de Orçamento do Congresso. Se as taxas forem mantidas até meados de dezembro e declinarem ao longo de 1998, a conta de juros reais subirá de R\$ 20,7 bilhões para R\$ 41,1 bilhões.

Em um cenário pessimista — sem queda progressiva

dos juros —, a conta subiria, nos cálculos dos técnicos do Congresso, para R\$ 47 bilhões. Os deputados e senadores que examinaram ontem as planilhas ficaram alarmados. "Isso é impagável", reagiu um integrante da cúpula da comissão. Na avaliação da comissão, o governo não teria como desembolsar R\$ 20 bilhões a mais. A saída seria emitir títulos para rolar parte da conta — o que aumenta o déficit público — e cortar pelo menos mais R\$ 10 bilhões do Orçamento, para pagar parte dos juros. A outra opção seria ampliar a receita por meio de aumento da arrecadação de impostos e contribuições.

O Ministério do Planejamento prefere não comentar as projeções do Congresso, que coincidem com as do mercado. A justificativa é que o impacto das últimas medidas sobre

**ÚNICA SAÍDA
PARA ROLAR
DÍVIDA SERIA
EMITIR TÍTULOS**

o Orçamento de 1998 ainda está sendo calculado. Único a comentar oficialmente as projeções, o porta-voz da Presidência, Sérgio Amaral, afirmou ontem que "o governo considera que essas previsões não têm fundamento, pois não se sabe quanto tempo as taxas permanecerão elevadas". Todas as previsões indicam que a alta de juros terá um peso mensal de R\$ 1,5 bilhão a R\$ 2 bilhões por mês.

O Executivo admitiu que terá de realizar um "corte substancial" no Orçamento de 1998. A proposta enviada ao Congresso já contava, por exemplo, com a receita da privatização — cerca de R\$ 15 bilhões — para obter um superávit primário de R\$ 7,5 bilhões. Ou seja: o Orçamento de 98 já está apertadíssimo. O Ministério do Planejamento calculou, antes da crise das bolsas, que o estoque da dívida pública ficaria em 98 em R\$ 279 bilhões ou 32,6% do Produto Interno Bruto.